

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Murilo Reis de Moraes

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO OFICIAL
COMBATENTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

**Resende
2022**



APÊNDICE II AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A
GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA NA AMAN

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE
NATUREZA PROFISSIONAL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROF

TÍTULO DO TRABALHO: A importância da Língua Inglesa na formação do oficial Combatente do Exército Brasileiro.

AUTOR: Murilo Reis de Moraes

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerada minha propriedade.

Autorizo o (a) ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

O (A) Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma ordem militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente será feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino.

Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)

Resende, 26 de Julho de 2022

Assinatura do Cadete

Dados internacionais de catalogação na fonte

M828i MORAES, Murilo Reis de
A importância da língua inglesa na formação do oficial
combatente do Exército Brasileiro. / Murilo Reis de Moraes –
Resende; 2022. 30 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Suelen Santana Roberto
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar
das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Língua inglesa 2.Formação oficial combatente I. Título.

CDD: 355

Murilo Reis de Moraes

**A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO OFICIAL
COMBATENTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientadora: 2º TEM OTT SUELEN SANTANA ROBERTO.

Resende

2022

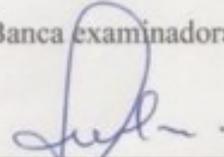
Murilo Reis de Moraes

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO OFICIAL
COMBATENTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

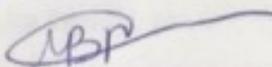
Monografia apresentada ao
Graduação em Ciências Militares
Academia Militar das Agulhas Negras
(AMAN, RJ), como requisito para
obtenção do título de **Bacharel em Ciências
Militares**.

Aprovado em 26 de Julho de 2022.

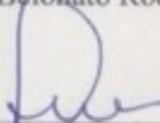
Banca examinadora:



2º Ten OTT Suelen Santana Roberto
(Presidente/Orientadora)



Asp Nathalia Belonato Rodrigues

no 318.


(Asp Jorge Marques de Miranda Junior)

Dedico esse trabalho aos meus pais que sempre me apoiaram e minha família que sempre esteve ao meu lado, fazendo com que tudo fosse possível.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por chegar até aqui. Agradeço aos meus pais e a minha família que me apoiaram toda a formação, sem vocês não seria possível.

RESUMO

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA INGLESA NA FORMAÇÃO DO OFICIAL COMBATENTE DO EXÉRCITO BRASILEIRO

AUTOR: Murilo Reis de Moraes

ORIENTADORA: 2º Ten OTT Suelen Santana Roberto

Este estudo tem por objetivo enfatizar a importância da aprendizagem da língua inglesa na formação do oficial combatente do Exército Brasileiro, apontando suas ligações com as diversas atividades realizadas pela instituição e com as missões em que são empregados esses militares. O referencial teórico faz uma reflexão a respeito da importância da linguagem, e como o idioma inglês é fundamental nas missões de paz, tendo em vista que é uma língua muito utilizada em todo o mundo, bem como evidencia a importância da linguagem técnica para o militar. Mesmo com o conhecimento geral do idioma, em algumas situações possuir habilitação em outra língua, a falta do conhecimento de termos técnicos e específicos militares, pode gerar problemas no planejamento e na execução de operações conjuntas com militares estrangeiros, necessitando de alguém especializado como intérprete, o que pode gerar uma certa demora no cumprimento da missão. Também foi realizado um estudo de campo com 62 cadetes do Curso de Formação da AMAN, tendo sido comprovada a necessidade do conhecimento em outro idioma para as missões de paz, em especial o inglês, tendo em vista ser um idioma muito conhecido e reconhecido internacionalmente.

Palavras-chave: Língua inglesa. Formação. Oficial combatente.

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF THE ENGLISH LANGUAGE IN THE TRAINING OF THE BRAZILIAN ARMY COMBATANT OFFICER

AUTHOR: Murilo Reis de Moraes

ADVISOR: 2nd Lt OTT Suelen Santana Roberto

This study aims to emphasize the importance of learning the English language in the training of the combatant officer of the Brazilian Army, pointing out its connections with the various activities carried out by the institution and with the missions in which these soldiers are employed. The theoretical framework reflects on the importance of language, and how the English language is fundamental in peace missions, given that it is a language widely used throughout the world, as well as highlights the importance of technical language for the military. . Even though they have general knowledge of the language, sometimes even being able to speak another language, they often lack knowledge of technical terms, specific military terms, and this can generate problems in the planning and execution of joint operations with foreign military, requiring someone specialized as an interpreter, which can lead to a certain delay in fulfilling the mission. A field study was also carried out with 62 cadets from the AMAN Training Course, proving the need for knowledge in another language for peace missions, especially English, given that it is a well-known and internationally recognized language.

Keywords: English language. Formation. Combatant officer.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Habilitado em algum idioma.....	22
Gráfico 2 – Idioma em que é habilitado.....	23
Gráfico 3 – Habilitação em idioma importante para missões de paz.....	23
Gráfico 4 – Missões de paz utiliza idioma inglês.....	24
Gráfico 5 – Atividades do EB necessário inglês.....	24
Gráfico 6 – Oportunidades para oficiais habilitados.....	25

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Por que a linguagem é importante.....	14
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 OBJETIVOS	14
1.1.1 Objetivo geral.....	14
1.1.2 Objetivos específicos.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM	15
2.2 A REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO DE IDIOMAS NO EXÉRCITO.....	17
2.3 O INGLÊS NAS OPERAÇÕES DE PAZ.....	17
2.3.1 A escolha do idioma para as missões de paz	18
2.3.2 Utilizando assistentes de tradução	19
2.4 A IMPORTÂNCIA DO MILITAR DOMINAR UMA LINGUAGEM TÉCNICA	20
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	23
3.1 TIPO DE PESQUISA	23
3.2 MÉTODOS	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	31
ANEXO 1 – ENTREVISTA	32
ANEXO 2 – LÍNGUAS MATERNAS FALADAS NO MUNDO	33

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa a ser realizada tratou sobre a importância do estudo da língua inglesa para a formação dos futuros oficiais combatentes do Exército Brasileiro, baseado em projetos de reestruturação do ensino do idioma feitos pela instituição, suas consequências nos diversos corpos de tropa que todo ano recebem novos oficiais recém-formados, e os reflexos nas inúmeras missões de paz que o Brasil vem fazendo ao longo dos anos.

O Exército Brasileiro dá a devida importância para o estudo da língua inglesa, como mostra na publicação do Projeto Força visando a reestruturação do ensino dos idiomas dentro da instituição, que diz:

No que concerne ao capital humano, a percepção atual é que o profissional militar do futuro deverá estar qualificado/habilitado/capacitado a: ...; 8) comunicar-se nos idiomas inglês e espanhol, principalmente na sua vertente instrumental, além de ter conhecimentos básicos de outro idioma; (BRASIL, PROFORÇA, 2012, pág. 11).

No contexto da importância do inglês nas missões de paz, o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), subordinado ao DECEEx, criou um estágio para preparação dos militares a exercer a função de Observadores Militares, Oficiais de Estado-Maior e Policiais das Nações Unidas. Tal estágio tem como segunda fase a capacitação profissional aos estagiários a demonstrar competências linguísticas no idioma inglês para executar tarefas nas funções treinadas no estágio e também os capacita em trabalhar em um ambiente multicultural, através do aperfeiçoamento no idioma inglês.

Sendo assim, a necessidade do domínio da língua inglesa se faz de suma importância para o cumprimento dessas missões pelo Exército Brasileiro e seus integrantes, uma vez que seus projetos de mudança, modernização e ajuda humanitária demandam tal recurso para se concretizarem utilizando como mediadores os oficiais combatentes formados na Academia Militar das Agulhas Negras.

Assim sendo, questiona-se: qual a importância da aprendizagem da língua inglesa na formação do oficial combatente do Exército Brasileiro?

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Enfatizar a importância da aprendizagem da língua inglesa na formação do oficial combatente do Exército Brasileiro, apontando suas ligações com as diversas atividades realizadas pela instituição e com as missões em que são empregados esses militares.

1.1.2 Objetivos específicos

Apresentar as principais atividades realizadas pelo Exército que influem o estudo do idioma inglês;

Apontar a importância das missões de paz que necessitam do domínio da língua inglesa pelos militares;

Apresentar a demanda dos oficiais habilitados no corpo de tropa;

Levantar o quantitativo de cadetes da AMAN que são habilitados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LINGUAGEM

De acordo com Vygotsky (apud Garcia, 2012) o pensamento e a linguagem possuem origens diferenciadas, uma vez que a linguagem não é intelectual e o pensamento não é oral. No entanto o autor afirma que a partir dos dois anos de idade o pensamento e a linguagem se cruzam, dando início a uma nova forma de comportamento onde o pensamento começa a se tornar verbal e a linguagem racional.

A linguagem é de suma importância para o ser humano, desde os primórdios a necessidade de se comunicar é iminente, estando presente na vida do homem desde o nascimento, momento em que se expressa através do choro (VYGOTSKY apud GARCIA, 2012).

As atividades cognitivas básicas do sujeito se dão relacionando-se com sua história social, bem como constituem-se no produto do desenvolvimento histórico-social da comunidade em que o indivíduo encontra-se inserido. Assim sendo, a forma de pensar de um indivíduo está intimamente relacionada ao contexto social e cultural em que o mesmo encontra-se inserido (VYGOTSKY apud GARCIA, 2012).

Para Vygotsky, um claro entendimento das relações entre pensamento e língua é necessário para que se entenda o processo de desenvolvimento intelectual. Linguagem não é apenas uma expressão do conhecimento adquirido pela criança. Existe uma inter-relação fundamental entre pensamento e linguagem, um proporcionando recursos ao outro. Desta forma a linguagem tem um papel essencial na formação do pensamento e do caráter do indivíduo (GARCIA, 2012, p. 8).

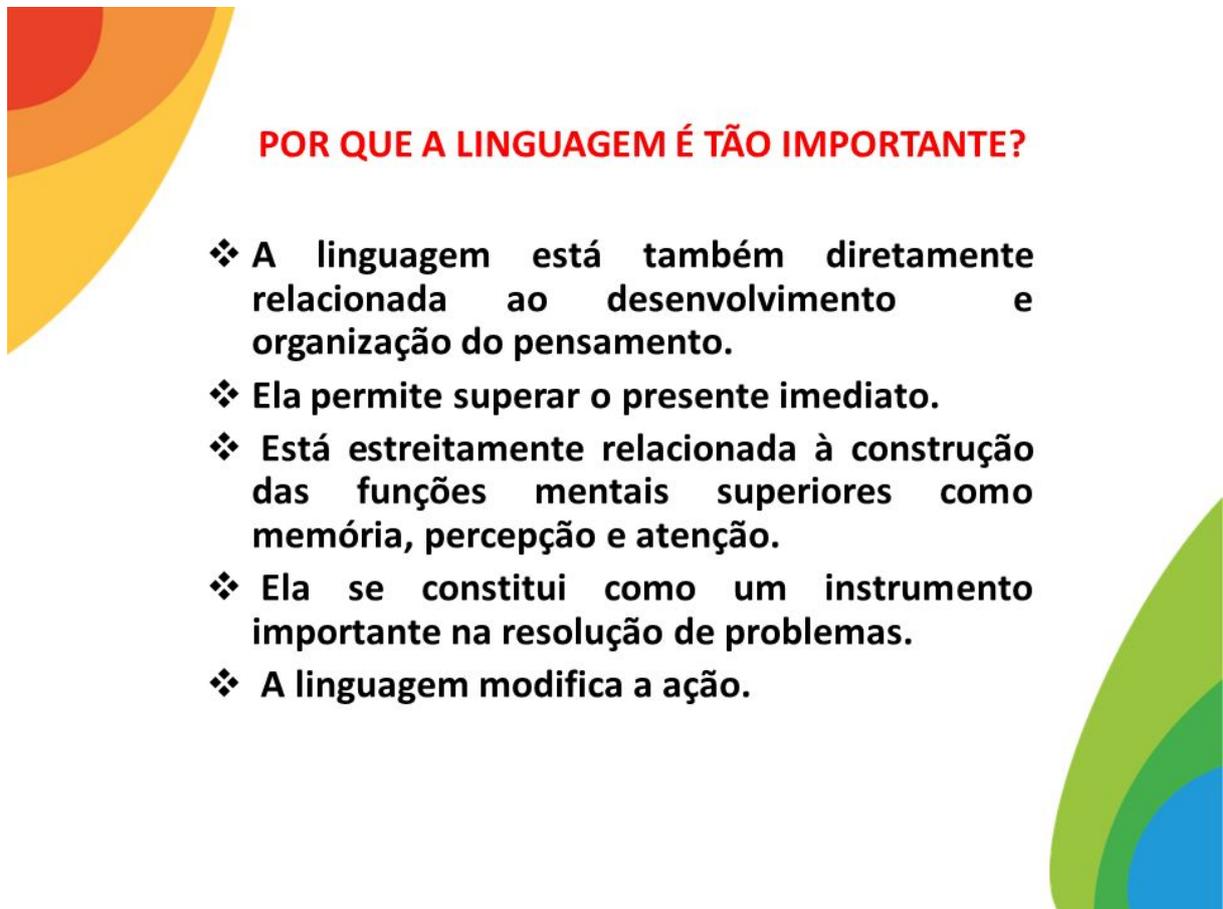
De acordo com Tarocco (1999, p. 24), “o diálogo é fenômeno humano, é uma exigência existencial, pois o eu só se constrói em colaboração com os outros “eus”. O diálogo não se restringe a uma relação face a face, ele é muito mais amplo, pois é toda comunicação humana, de qualquer tipo que seja.”

A palavra encontra sua essência na função de signo. As palavras são constituídas a partir de uma mescla ideológica e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios. Portanto, a palavra será sempre o indicador mais sensível de todas as transformações sociais (TAROCCO, 1999).

Não se pode existir sem estar permanentemente em interação e comunicação com os outros e com o contexto, isto é, na vida cotidiana. O homem é um animal simbólico, porque

produz e é produzido pelas formas simbólicas, que constituem toda a cultura, os ritos, as instituições, as relações sociais, o costume, a linguagem verbal (TAROCCO, 1999).

Figura 1 – Por que a linguagem é importante



Fonte: Autor (2022)

A linguagem oral é de suma importância para a sociabilidade, construção de conhecimentos, organizar os pensamentos e se comunicar com o mundo, dando-se ênfase à linguagem desde a mais tenra idade. Assim, de acordo com o Parâmetro Curricular Nacional para a Educação Infantil:

A aprendizagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto. Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa (1998, p. 120).

Desta forma tem-se que o principal instrumento de comunicação é a linguagem oral. De acordo com Araújo (1965, p. 11), “o homem está na permanente dependência dos símbolos verbais e, por esse motivo, o desenvolvimento da linguagem é elemento essencial à

sua perfeita realização na sociedade em que vive”.

2.2 A REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO DE IDIOMAS NO EXÉRCITO

O Plano Estratégico do Exército 2016-2019/3ª edição que foi aprovado pela Portaria nº 1.042, de 18 AGO 2017 tem como atuante o Centro de Idiomas do Exército (CidEx) estabeleceu para o Plano Geral de 2021 as seguintes diretrizes:

O Centro de Idiomas do Exército prioriza o ensino de idiomas por habilidades e competências buscando a valorização da certificação da proficiência linguística com o intuito de aumentar o universo de militares concorrentes a missões no exterior. Dessa forma, tem como missão:

- manter-se como um centro de referência em ensino de idiomas, responsável por acompanhar e difundir a sua importância, no âmbito do Exército Brasileiro, oferecendo formação continuada aos militares brasileiros e estrangeiros (CIDEX, 2021, p. 5).

Com o diagnóstico de que o Exército Brasileiro não estava alinhado com a rápida evolução político estratégica nacional, fez-se necessário um processo de transformação do Exército Brasileiro através do Projeto de Força (PROFORÇA), assinado pelo General de Exército Enzo Martins Peri no dia 14 de fevereiro de 2011 que determinou um conjunto de ações estratégicas para conduzir tal transformação. Inserido nesse projeto está o vetor Educação e Cultura nas instituições de ensino, como é citado no documento a seguir:

O Exército Brasileiro compreende que seu patrimônio mais valioso são os seus recursos humanos, adequados em efetivo, capacitados e motivados. Eles são o que chamamos de “a força da nossa Força” e fator maior de desequilíbrio em qualquer conflito. Portanto, será sempre crescente a valorização da Dimensão Humana da Instituição, incluído o apoio à família militar [...] No que concerne ao capital humano, a percepção atual é que o profissional militar do futuro deverá estar qualificado/habilitado/capacitado a: [...] 8) comunicar-se nos idiomas inglês e espanhol, principalmente na sua vertente instrumental, além de ter conhecimentos básicos de outro idioma; [...] (PROFORÇA, 2011, p. 11).

2.3 O INGLÊS NAS OPERAÇÕES DE PAZ

A manutenção da paz continua sendo o melhor caminho na mediação entre o conflito e a paz nos países que sofrem com problemas que afetam a segurança nacional, e para isso o Brasil vem sendo um dos países que mais contribuíram nas operações de paz ao longo dos anos. Porém, existem algumas dificuldades como as citadas no livro a seguir:

Conquanto a ONU esteja alcançando uma maior universalidade na composição de suas operações de manutenção da paz, estão aumentando os problemas de

comando, devido às diferenças de cultura (religião, idioma, nível educacional, entre outros) (TARRISSE, 2005, p. 123).

A importância do domínio da língua inglesa por parte dos militares que foram para missões de paz em países estrangeiros pode ser identificada através do livro “Querido Haiti” de Joanne Kettner, onde a autora identifica inúmeros pontos onde o conhecimento da língua estrangeira foi de suma importância para o entendimento dos acontecimentos e o bom cumprimento da missão, como no seguinte trecho:

Chamaram-me a atenção a beleza e a higiene do lugar. Era dirigido por um padre americano, mas não consegui entender qual era a instituição mantenedora do local, pois fui atendida por seu secretário, um haitiano que falava pouco inglês e que apenas repetia a respeito de uma festa que havia ocorrido, cujos fundos foram revertidos para o hospital (KETTNER, 2013, p. 74).

As Nações Unidas firmaram com o governo do Brasil, em 5 de outubro de 2004, um acordo que estabeleceu as bases da contribuição brasileira na MINUSTAH, como mostra no livro Operações de Manutenção da Paz da ONU:

O Anexo A do MOU detalha o pessoal a ser fornecido, num total aproximado de 1.200 homens – em sua maioria integrantes da tropa de infantaria –, aptos para patrulhamento e combate, quando necessário. Também constam qualificações exigidas, como experiência profissional, aptidão física e conhecimento de idioma estrangeiro (FAGANELLO, 2013, p. 250).

2.3.1 A escolha do idioma para as missões de paz

De acordo com Souza Júnior (2014), é fundamental para uma Missão de Paz que se conheça a cultura local, o que inclui a língua utilizada. No Haiti as operações de Direitos Humanos utilizaram a língua local como parceira da missão.

Para o autor, a segurança da missão é diretamente afetada ou não pelo uso da linguagem local, assim sendo nas Missões de Paz do Haiti foram utilizadas a língua local, ganhando assim o respeito da população local.

Souza Júnior (2014) cita outras missões como a de El Salvador onde foram utilizados inglês e espanhol, Ruanda utilizou inglês, francês e kinyarwanda (língua local). Para o autor o intérprete deve ser capaz de traduzir nas duas direções, tanto da sua para a língua estrangeira quanto da língua estrangeira para a sua.

De acordo com Villaça (2010) o inglês, por ser linguagem global é a mais utilizada em todo o mundo.

Hoje, o inglês talvez seja o principal exemplo de um idioma global. É usado para transmitir informações em áreas como ciência e tecnologia, nas artes e no mundo do trabalho. É por isso que os pais ficam tão interessados em que seus filhos o aprendam. Os alunos também percebem que o inglês é mais que uma matéria escolar: é importante para o futuro sucesso deles (VILLAÇA, 2010, p. 2).

Desta forma, tem-se que o inglês, por ser um idioma global é o mais utilizado em Missões de Paz. O idioma técnico segundo Vilaça (2003, p. 57) “prepara o aluno para que ele utilize este idioma como instrumento para a realização de tarefas específicas que lhe são necessárias”, assim, o militar em combate deve ter conhecimento de como comunicar-se através de palavras que são específicas do meio militar e principalmente, em outra linguagem.

Muito importante para o militar, principalmente se em combate é a comunicação, através da qual se dará toda e qualquer ação. Igualmente importante é o idioma técnico no planejamento de comunicação em missões de paz, uma vez que o mesmo dará respaldo para toda negociação, a qual é inevitável e a chave de toda operação, sendo a comunicação que irá determinar o sucesso da missão.

Desta forma, a necessidade dos assistentes de linguagem, os quais atuam como intermediários linguísticos, normalmente são habitantes locais que assinam contrato de trabalho por tempo determinado, os quais tem por função auxiliar os militares ou civis que encontram-se nas operações de paz no que diz respeito à resolução de conflitos em prol da paz mundial.

2.3.2 Utilizando assistentes de tradução

Segundo Souza Júnior (2014, p. 5) o processo de tradução de assistentes segue dois modelos: o de linguagem consecutiva e o de simultânea sussurrada.

A interpretação consecutiva é, em geral, utilizada em negociações, em que o assistente de linguagem espera uma das partes terminar de enunciar sua mensagem para, então, transmitir toda informação ouvida para a outra parte envolvida. Intérpretes profissionais normalmente tomariam notas do que é dito, utilizando um ideograma próprio, para só depois reproduzir a informação. Como estamos tratando de assistentes de linguagem, já vemos possíveis problemas no terreno: perda ou deturpações de informações importantes. Na interpretação simultânea sussurrada, o assistente de linguagem terá que ouvir, decodificar, recodificar e transmitir a mensagem em tempo real, sem pausa, para uma das partes. Não há espaço, aqui, para atrasos demasiados e tempo para pensar, pois implicaria em perda de conteúdo daquilo que foi enunciado.

Esses assistentes são cidadãos locais, então é preciso levar em conta que os mesmos não possuem qualquer tipo de treinamento, devendo os mesmos serem utilizados somente nos casos em que os dialetos locais são o meio de comunicação.

Ao utilizar os assistentes locais, Souza Júnior (2014) afirma que os mesmos trazem credibilidade à tropa, ganhando vantagem no processo de comunicação.

2.4 A IMPORTÂNCIA DO MILITAR DOMINAR UMA LINGUAGEM TÉCNICA

Segundo Beserra (2013) no ano de 1978 surge o Inglês com Objetivos Específicos (ESP), o qual ficou conhecido como inglês instrumental, mas somente no ano de 1980 tomou vulto.

Vários autores definem as características do inglês instrumental de forma diferente. De acordo com Beserra (2013, p. 3) “o que é considerado mais importante é planejar um curso considerando os alunos, sabendo suas necessidades, tanto para fins acadêmicos quanto para profissionais, como também as preferências”.

Na visão da autora os cursos devem ser dados em um espaço de tempo curto, de acordo com as necessidades do aluno, focando em seus objetivos, no entanto chama atenção para o fato de que devem ser alunos adultos e já atuando na área profissional.

Na visão de Beserra (2013), o aluno tem que ter conhecimento de suas necessidades e da linguagem que precisa conhecer, ou seja, os autores afirmam que o ESP deve ser dado de acordo com as necessidades do aluno.

O ESP possui duas categorias: *English for Academic Purposes* (EAP) o qual é direcionado para a área acadêmica e *English for Occupational Purposes* (EOP) o qual é direcionado para profissionais, assim sendo o inglês instrumental foca no objetivo e necessidade do aluno (BESERRA, 2013).

O método utiliza-se de duas estratégias: o *Scanning* e o *Skimming*. De acordo com Beserra (2013) o *Scanning* se propõe a desenvolver a habilidade de uma leitura rápida, onde o leitor encontra as palavras chaves para o entendimento da frase. Logo após aplica-se a técnica *Skimming*, técnica que aprimora a característica de se examinar um texto superficialmente, identificando o assunto principal do mesmo.

Segundo Silva (2009) as Missões de Paz exigem do militar o emprego de processos comunicativos mais eficientes, que lhe propiciem o entendimento dos detalhes daquilo que lhe está sendo transmitido. A comunicação está presente em todas as etapas das atividades desenvolvidas, seja em patrulhamento, atividades administrativas, comunicação social.

Desta forma, tem-se que ao estar em outra cultura, é essencial que o militar tenha conhecimento da mesma e da língua que será utilizada durante toda operação, normalmente o inglês, que é uma língua universal. No entanto, observa-se por todo o material pesquisado, que a comunicação em outra língua ainda não alcançou o patamar desejado dentro do EB, o que é um problema para os militares que encontram-se nas Missões de Paz (SILVA, 2009).

De acordo com Silva (2009), “os processos de comunicação na atividade são considerados como estratégias essenciais na transmissão de mensagens durante as missões. Para que essa transmissão se efetive, vários elementos da comunicabilidade estão envolvidos.”

Assim o autor cita estes elementos como: a fonte e o emissor; o código, que através dele terá a compreensão da mensagem; o canal por onde a mensagem passa e o receptor, aquele que receberá a mensagem (SILVA, 2009).

A comunicação se dá através de diálogo vivo, utilizando-se equipamentos de comunicação, através da escrita ou da imagem. Para os militares que estão em Missão de Paz é fundamental o conhecimento de uma linguagem técnica, principalmente em se tratando de leitura de cartas, orientação, ordens de comando. Assim sendo, vê-se a necessidade de um curso de inglês (que é uma linguagem universal) para a formação dos oficiais.

De acordo com Lessa (2015, p. 2):

É através do uso habilidoso das palavras que, por exemplo, o líder conquista seguidores, obtém resultados positivos da equipe, aumenta a produtividade da empresa, a moral dos liderados, a eficácia dos projetos e o sucesso organizacional. Os líderes admirados são aqueles que sabem que as palavras criam a nossa realidade, por isso dão o seu melhor para proporcionar momentos memoráveis.

Desta forma tem-se a importância da linguagem no contexto militar, uma vez que em Missões de Paz há a participação de exércitos de outros países, a eficácia e o sucesso da missão, bem como os resultados positivos da equipe estão relacionados também à linguagem, pois uma vez não sendo entendido o contexto geral como agir?

Lessa (2015, p. 3) afirma que “a linguagem é um poder, talvez o primeiro poder do homem”. Assim tem-se que em Missões de Paz a importância da linguagem é fundamental, uma vez que está relacionada ao poder.

Segundo Vilaça (2010), o principal motivo para a dificuldade na comunicação é a falta do conhecimento técnico do idioma. Muitas vezes o militar enviado até sabe se comunicar em um segundo idioma, por vezes é até mesmo habilitado em outra língua, mas falta o conhecimento de termos específicos militares, que não são ensinados em qualquer cursinho de idiomas. Para isto existe o ensino de idiomas para fins específicos, particularizando para o

inglês existe a aprendizagem do chamado inglês para fins específicos (English for Specific Purposes, também conhecido pela sigla ESP) que caracteriza-se no ensino baseado nas necessidades reais de uso do aluno.

Segundo Souza Júnior (2014), o Brasil sai atrás de outros países em relação à preparação dos seus militares na questão do idioma estrangeiro. Na Argentina, por exemplo, o exército tem um programa de inglês técnico militar para os seus integrantes. No Brasil não existe um programa parecido. Isto pode ser um problema não só para as comunicações em si, mas como também para a imagem do Exército Brasileiro frente aos órgãos internacionais já que a comunicabilidade apresentada por seus militares é um dos principais fatores que impulsionam, ou não, nossas Forças Armadas junto às organizações internacionais.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 TIPO DE PESQUISA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória. Também foi realizado um estudo de campo com 62 cadetes do Curso de Formação da AMAN.

3.2 MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica fundamentou-se em manuais Exército Brasileiro, livros e artigos que dizem respeito ao tema. O material foi lido e as partes que eram importantes para o estudo foram devidamente resumidas e referenciadas.

Para o estudo de campo foram realizadas entrevistas com 62 cadetes do Curso de Formação da AMAN. Os mesmos responderam a um questionário virtual, que encontra-se no Anexo 1 deste estudo.

O resultado das entrevistas estão no tópico de resultados e discussão.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

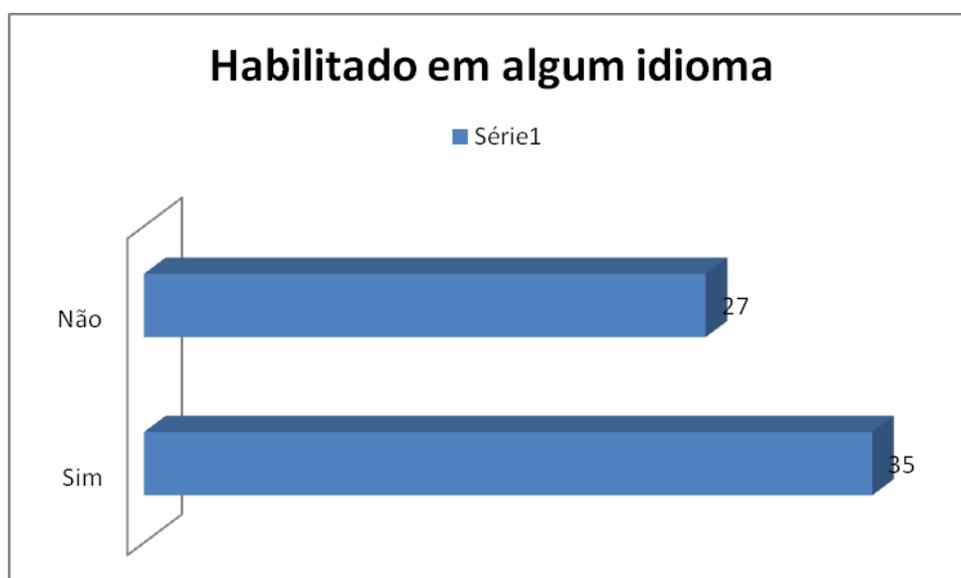
62 cadetes do Curso de Formação da AMAN que participaram de missões da ONU e que responderam a um questionário virtual (Anexo 1).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado um estudo de campo com 62 cadetes do Curso de Formação da AMAN, os quais responderam a um questionário virtual, com o objetivo de enfatizar a importância da aprendizagem da língua inglesa na formação do oficial combatente do Exército Brasileiro, apontando suas ligações com as diversas atividades realizadas pela instituição e com as missões em que são empregados esses militares.

Sobre o entrevistado ser habilitado em algum idioma, 56% disse que sim, 44% disse que não (Gráfico 1).

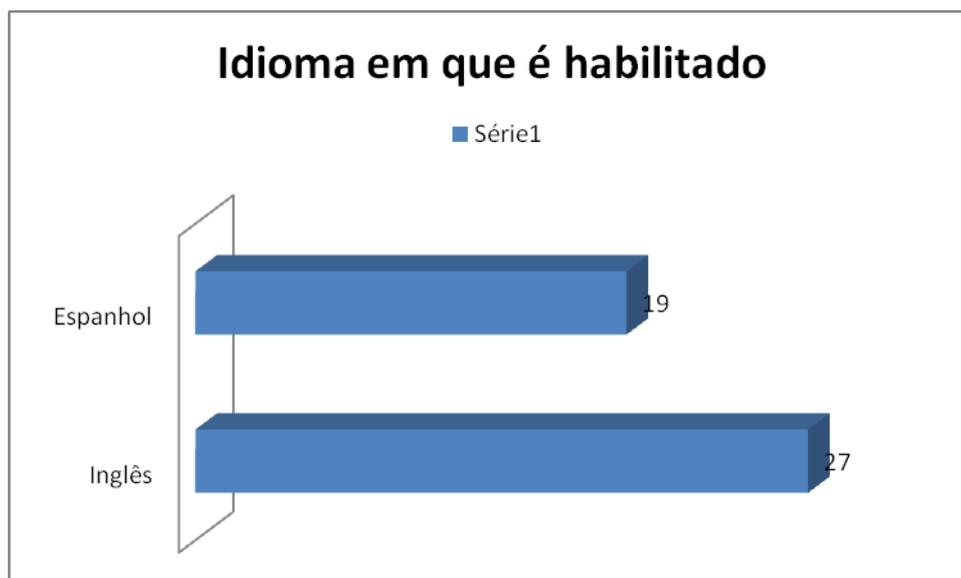
Gráfico 1 – Habilitado em algum idioma



Fonte: Autor (2022)

A respeito de qual idioma o entrevistado é habilitado, 77% disse ser inglês e 54% espanhol (Gráfico 2).

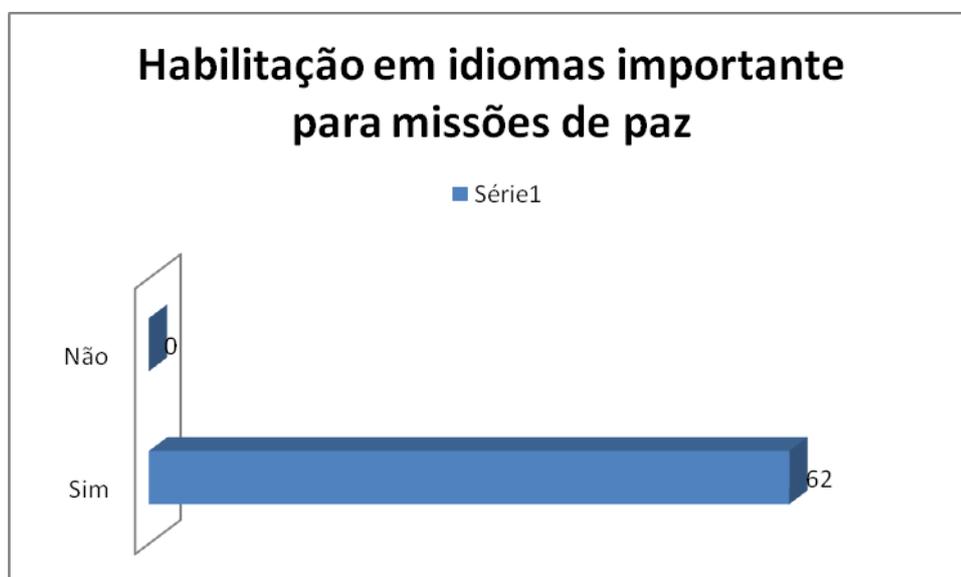
Gráfico 2 – Idioma em que é habilitado



Fonte: Autor(2022)

Com relação ao entrevistado considerar importante a habilitação em algum idioma para as missões de paz, 100% dos entrevistados disse ser importante (Gráfico 3).

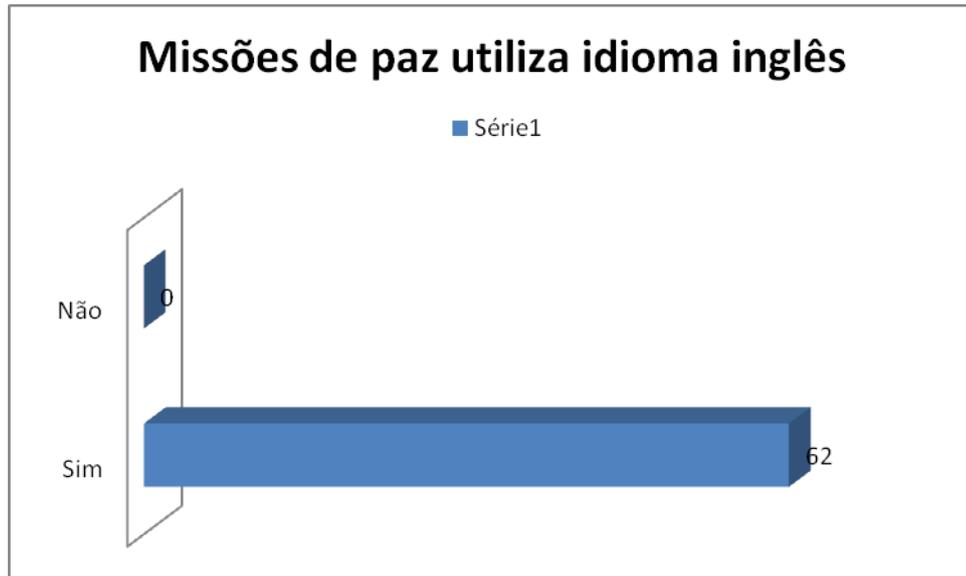
Gráfico 3 – Habilitação em idiomas importante para missões de paz



Fonte: Autor (2022)

A respeito do entrevistado considerar que as missões de paz utilizam o idioma inglês, 100% dos entrevistados respondeu que sim, utilizam (Gráfico 4).

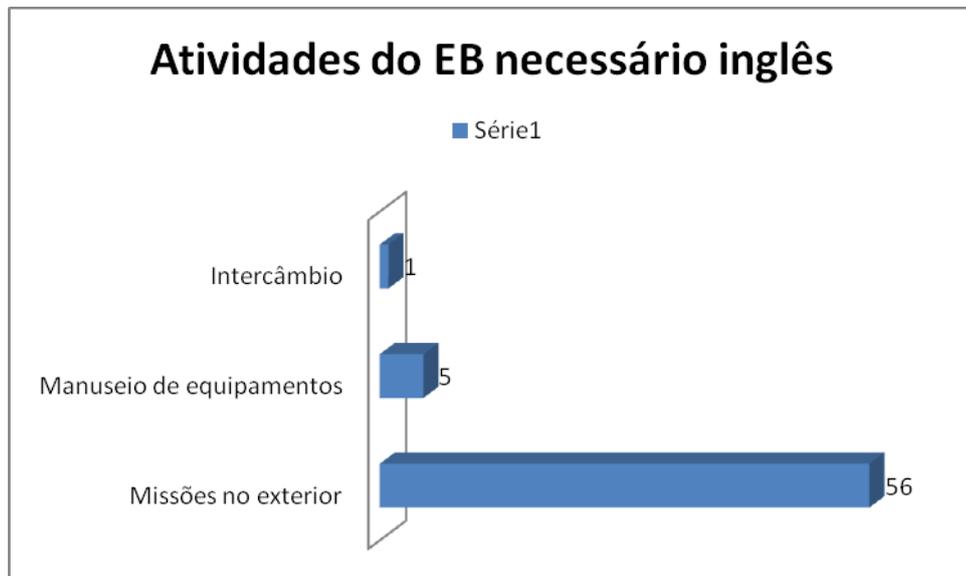
Gráfico 4 – Missões de paz utiliza idioma inglês



Fonte: Autor (2022)

Sobre quais atividades do Exército o entrevistado julga ser necessário o idioma inglês, 90% dos entrevistados disse ser para missões no exterior; 8% disse ser manuseio de equipamentos; 2% disse ser intercâmbio (Gráfico 5).

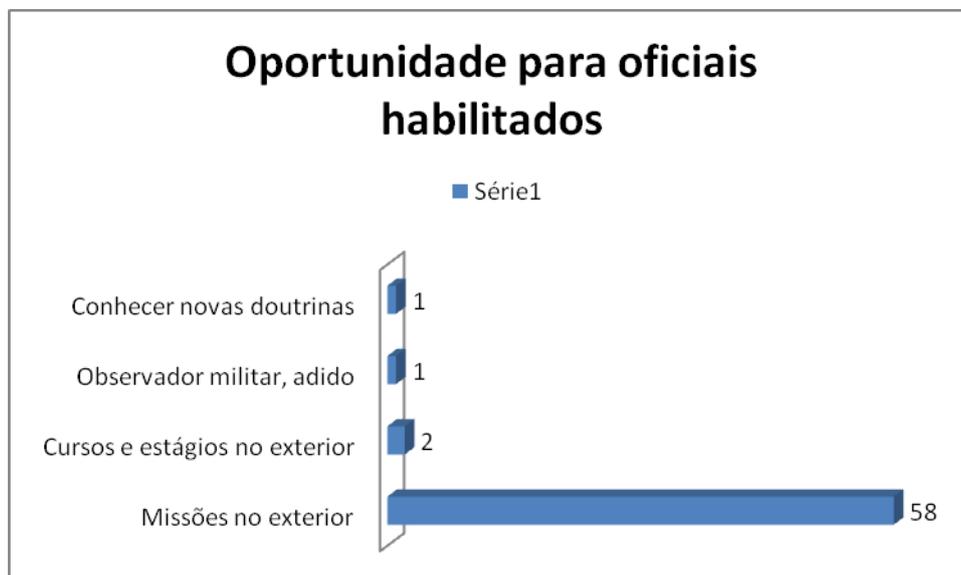
Gráfico 5 – Atividades do EB necessário inglês



Fonte: Autor (2022)

A respeito de quais são as oportunidades para os oficiais habilitados no corpo de tropa, 93% dos entrevistados disse ser missões no exterior; 3% disse ser cursos e estágios no exterior; 2% conhecer novas doutrinas e 2% ser observador ou adido (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Oportunidades para oficiais habilitados



Fonte: Autor (2022)

Diante do que foi apurado pelo estudo de campo conclui-se que 56% dos entrevistados é habilitado em algum idioma, sendo que deste percentual 77% é habilitado em inglês e 54% em espanhol.

Todos os entrevistados concordam que a habilitação em algum idioma é importante para as missões de paz, bem como todos concordam que as missões de paz utilizam o idioma inglês.

Com relação às atividades do Exército Brasileiro em que é necessário o idioma inglês, 90% dos entrevistados disse ser para missões no exterior; 8% disse ser manuseio de equipamentos; 2% disse ser intercâmbio.

No que diz respeito às oportunidades para os oficiais que são habilitados no corpo de tropa, 93% dos entrevistados disse ser missões no exterior; 3% disse ser cursos e estágios no exterior; 2% conhecer novas doutrinas e 2% ser observador ou adido.

Diante do resultado obtido na pesquisa conclui-se que o idioma inglês é de suma importância para o oficial do Exército Brasileiro, principalmente em missões de paz ou missões no exterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linguagem é a base de toda a vida do homem, sendo a mesma adquirida ao nascer, através do choro, como uma forma de comunicação. Sabe-se que a linguagem é definida pela cultura do indivíduo, pela comunidade onde o mesmo está inserido, bem como suas crenças. Desta forma, é fundamental que o militar, ao ser designado para uma Missão de Paz tenha conhecimento tanto da cultura local quanto da língua.

Ao chegar em um país desconhecido, falando-se a língua local tudo se torna mais fácil, além de conquistar a confiança e o respeito da população, que sentem-se mais à vontade com pessoas que falam sua linguagem.

No caso específico das Missões de Paz, observa-se que desde a primeira participação do Brasil houve momentos em que conhecer outra língua, por exemplo o inglês que é uma língua universal, fez a diferença.

Ao transmitir ordens ou recebê-las, bem como ao lidar com militares de outros exércitos é fundamental o conhecimento de outra língua, para poder compreender com precisão o que se necessita para levar a cabo a missão com sucesso.

Desta forma tem-se que a linguagem técnica deve ser ministrada no Exército Brasileiro, tendo em vista a utilização dos militares em Missões de Paz. O inglês deve ser a linguagem utilizada, por se tratar de uma linguagem universal.

A linguagem técnica é voltada para a necessidade e o objetivo de cada indivíduo, sendo assim a mesma deverá ser voltada para a realidade do militar.

Em caso de impossibilidade de o militar utilizar outro tipo de linguagem, é essencial o uso de um assistente de tradução, o qual é contratado na comunidade onde a missão irá se realizar. No entanto é preciso cuidados ao fazê-lo, verificando principalmente a capacidade do assistente.

Há algumas desvantagens em se contratar assistentes de tradução, uma delas é o fato do mesmo deixar de transmitir alguma informação para a tropa, o que poderá colocar em risco a missão, bem como fazer uma tradução errônea.

Em decorrência desses problemas gerados pela falta de preparo dos militares brasileiros com relação ao idioma técnico surge a questão a respeito do que o Exército Brasileiro pode fazer em relação a isto. Deve-se analisar a possibilidade do Exército Brasileiro adotar um programa ou pelo menos preparar os militares que foram selecionados para atuar em missões de paz futuras através do ensino do ESP por exemplo. Além disso, cabe observar o quão viável seria o próprio exército organizar e promover as provas de habilitação

de idiomas estrangeiros, podendo assim, cobrar questões específicas militares. Uma vez que hoje em dia essas provas são feitas por universidades estrangeiras, não tendo, portanto, um foco no idioma técnico.

O estudo de campo realizado com cadetes da AMAN concluiu ser o idioma inglês de suma importância para o militar em missões de paz, sendo que a maioria dos entrevistados é habilitado neste idioma, tendo sido apurado que as oportunidades que surgem para o militar que é habilitado em outros idiomas, principalmente dizem respeito às missões de paz.

Desta forma, tem-se que o melhor para as Missões de Paz é a utilização de militares que dominam outra língua, preferencialmente a língua local do conflito.

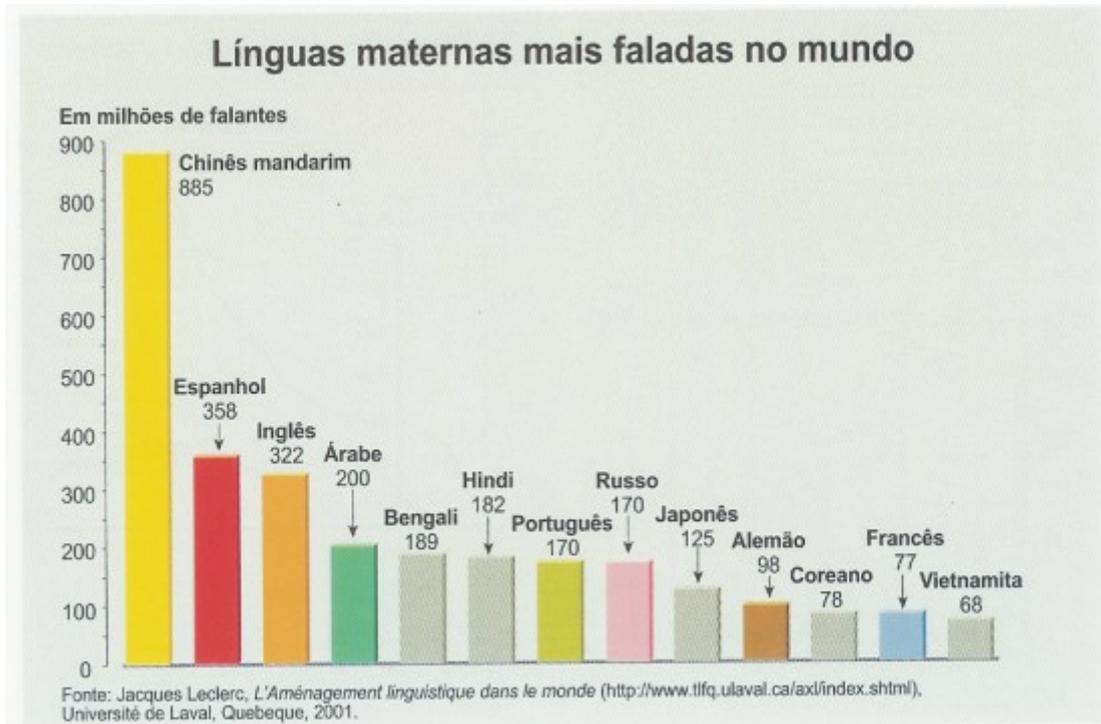
REFERÊNCIAS

- BESERRA, J. M. S. C. **Inglês instrumental: a importância do ensino para estudantes do curso de Letras.** Disponível em: <www.eventosufrpe.com.br>. Acesso em: 01 abr. 2022.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Estágio de Preparação para Missão de Paz.** Disponível em: <www.ccopab.eb.mil.br/pt/cursos-e-estagios/estagio-de-preparacao-para-missoes-de-paz>. Acesso em: 09 de jul. 2021.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Plano Geral de Ensino (PGE), volume 1.** Rio de Janeiro: Centro de Idiomas do Exército, 2021.
- EXÉRCITO BRASILEIRO. **Projeto de Força do Exército Brasileiro.** Disponível em: <www.eb.mil.br/c/document_library/get_file?uuid=b8fd062b-d6c0-431f-a931-1d7ad6facccc&groupId=1094704>. Acesso em 09 de jul. 2021.
- FAGANELLO, P. L. F. **Operações de manutenção da paz da ONU.** Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2013.
- FONTOURA, P. R. C. T. **O Brasil e as operações de manutenção da paz das nações unidas.** Brasília: Instituto Rio Branco, 2005.
- KETTNER, J. **Querido Haiti: Uma missão de paz.** Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2013.
- LESSA, L. G. **Importância da linguagem na vida das pessoas.** Disponível em: <www.agazetadoacre.com>. Acesso em: 1 abr. 2022.
- SILVA, D. C. **Os processos comunicativos da Polícia Militar.** Disponível em: <www.observatoriodaimprensa.com.br>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- SOUZA JÚNIOR, I. A. **Tradução e interpretação militar brasileira em missões de paz da ONU.** Disponível em: <www.usacac.army.mil>. Acesso em: 02 abr. 2022.
- TAROCCO, R. B. **Leituras e leitores: a magia das letras, imagens e vozes.** Juiz de Fora: FEME, 1999.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- VILLAÇA, M. R. C. **Métodos de ensino de língua estrangeira: fundamentos, críticas e ecletismo.** 2010. Disponível em: <www.publicacoes.unigranrio.com.br/index.php/reihm/article/download/43/78>. Acesso em: 07 mar. 2022.

ANEXOS

ANEXO 1 – ENTREVISTA

- 1) Você é habilitado em algum idioma?
- 2) Se sim, qual?
- 3) Você considera importante a habilitação em algum idioma para as missões de paz?
- 4) Você considera que as missões de paz utilizam, o idioma inglês é importante para o Exército Brasileiro?
- 5) Quais atividades do Exército você julga ser importante ter o domínio do idioma inglês?
- 6) Quais são as oportunidades para os oficiais habilitados no corpo de tropa?

ANEXO 2 – LÍNGUAS MATERNAS FALADOS NO MUNDO

Fonte: PINTEREST (2022)